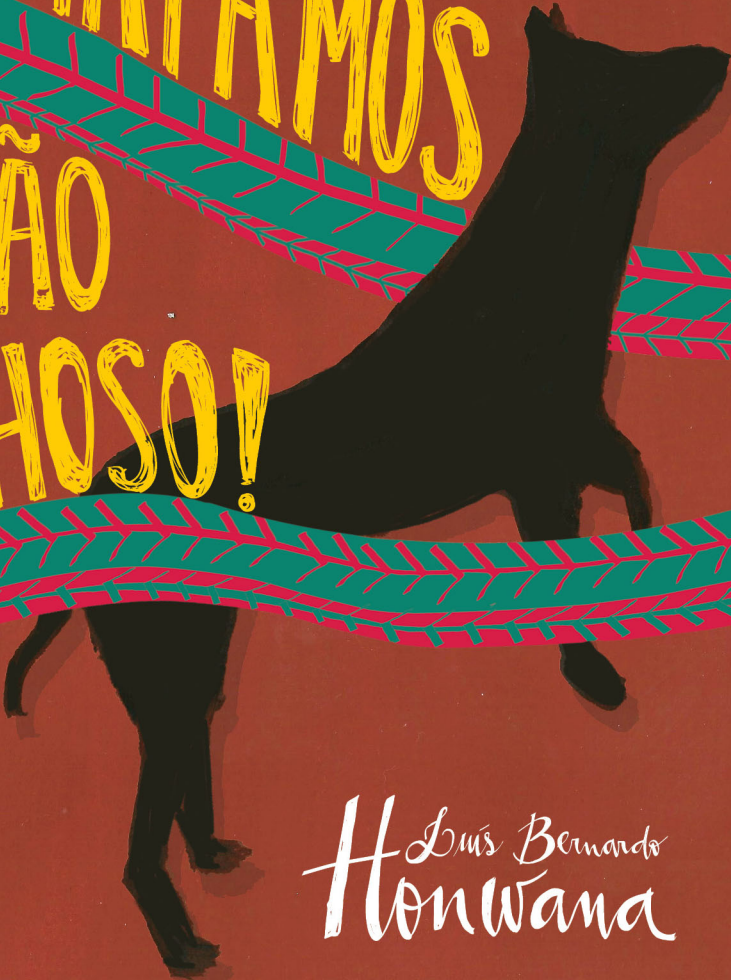


Manual do professor
elaborado por Rosana M. Weg

NÓS MATAAMOS O CÃO TINHOSO!



kapulana
editora

Luís Bernardo
Honwana

Nós matamos o Cão Tinhoso!

Luís Bernardo Honwana

MANUAL DO PROFESSOR

elaborado por ROSANA MORAIS WEG

kapulana
editora

2018

I. ORIENTAÇÕES PARA PRÉ E PÓS-LEITURA

1.	INTRODUÇÃO	M-4
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	M-4
a.	A obra literária: <i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i>	M-4
b.	O autor: Luís Bernardo Honwana	M-5
c.	Informações complementares:	M-6
c.1	Cronologia histórico-literária (quadro 1)	M-6
c.2	Edições da obra (quadro 2)	M-6
c.3	Prêmios e destaques (quadro 3)	M-7
c.4	Resumos dos contos	M-7
3.	JUSTIFICATIVAS	M-9
a.	Temas	M-9
b.	Categoria	M-11
c.	Gênero	M-12
4.	ABORDAGEM DA OBRA LITERÁRIA	M-12
a.	Orientações e subsídios	M-12
b.	Propostas de atividades	M-14
5.	CONCLUSÃO	M-14

II. ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1.	INTRODUÇÃO	M-15
2.	SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA OBRA LITERÁRIA	M-15
a.	Atividade principal	M-16
b.	Conteúdo	M-18
c.	Dinâmica	M-19
d.	Material de apoio	M-20
3.	CONCLUSÃO	M-21

4.	ANEXOS	M-22
•	Ficha de Leitura	M-22
•	Glossário da obra	M-24
•	Trechos dos contos	M-26
•	Referências bibliográficas	M-29

III. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS DE OUTROS COMPONENTES OU ÁREAS PARA A UTILIZAÇÃO DE TEMAS E CONTEÚDOS PRESENTES NA OBRA, COM VISTAS A UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

1.	INTRODUÇÃO	M-30
2.	INTERDISCIPLINARIDADE	M-30
a.	Artes: Visuais, Dança e Música, Teatro	M-31
b.	Ciências Humanas: História e Geografia	M-32
3.	CONCLUSÃO	M-33
4.	MAPAS	M-34

IV. VIDEOAULA

I. ORIENTAÇÕES PARA PRÉ E PÓS-LEITURA

1. INTRODUÇÃO

O presente *Manual do Professor* tem por objetivo dar orientações e fornecer subsídios aos professores para trabalharem a obra literária *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana, nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos). A proposta é dar apoio ao professor para desenvolver atividades de pré e pós-leitura da obra literária.

Este documento é a primeira parte do *Manual do Professor* e é composto por três seções:

Contextualização: autor e obra são apresentados, inseridos no cenário cultural, histórico e social. Para sintetizar as informações, foram introduzidos três quadros: um quadro cronológico histórico, um com todas as edições da obra publicadas em vários países e o terceiro com os prêmios e destaques dados à obra.

Justificativa da importância da leitura da obra para os Anos Finais do Ensino Fundamental: nesta seção, são apresentados os motivos que justificam a leitura e o estudo dessa obra literária nesse nível de escolaridade.

Orientações, subsídios e propostas de trabalho: aqui são apresentadas sugestões e propostas de atividades para o professor desenvolver junto aos seus alunos, de forma que essa obra literária seja abordada de forma coerente e em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), vigente no Brasil.

Essa primeira parte do *Manual do Professor* tem, portanto, a finalidade de introduzir os professores no universo da leitura da obra literária *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

a. A obra literária: *Nós matamos o Cão Tinhoso!*

Nós matamos o Cão Tinhoso! nasceu em 1964 em Moçambique, pelas mãos talentosas de Luís Bernardo Honwana, à época um jovem de 22 anos. O livro viajou pelo mundo, conhecendo muitas línguas – inglês, alemão, francês, sueco e espanhol. Chegou ao Brasil em 1980, em uma edição da Ática, quando foi lido e relido por estudantes,

professores, pesquisadores e apaixonados pela ficção que desafia e emociona.

Em 2017, após longos 37 anos de ausência das terras brasileiras, a Editora Kapulana publicou nova edição de *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, esse maravilhoso conjunto de contos moçambicanos, um clássico da literatura africana.

O moçambicano Luís Bernardo Honwana, nesta obra literária, remete o leitor a fortes emoções, através do lirismo com que faz uso da palavra ao dar vida a personagens ao mesmo tempo fortes e ternos, em cenários africanos onde a desigualdades imperavam. Com maestria leva o leitor a reflexões sempre necessárias sobre como enfrentar o autoritarismo e a opressão sem perder a humanidade.

Além das várias reedições em Português, em Moçambique, em Portugal e no Brasil, a obra teve muitas traduções, o que demonstra sua importância como obra de caráter universal. Foi publicada na Suécia, na Costa do Marfim, no Zimbábue, na França e na Espanha.

A obra é bastante estudada nas universidades e sua primeira edição brasileira, de 1980, foi lida por muitos estudantes dos ensinos hoje denominados Fundamental e Médio.

Além dos prêmios internacionais, o livro foi classificado em 2002 entre “As 100 melhores obras africanas do século XX”.

b. O autor: Luís Bernardo Honwana

Luís Bernardo Honwana, moçambicano, nasceu em 1942 e, durante sua infância e parte da juventude, viveu momentos conturbados em sua terra natal, Moçambique, país ao sul da África que era, na época, governado autoritariamente pelo governo colonialista português.

Honwana sempre aliou suas atividades de escritor com as de militante contra a opressão, os autoritarismos e preconceitos. Por ocasião da publicação de *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, o autor foi preso em decorrência de sua militância política. Era integrante da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), movimento de oposição ao regime colonial. Com a Independência do país em 1975, passou a exercer cargos de relevância política. Tinha, então, 33 anos de idade.

Além disso, também atuou e atua em defesa de causas sociais e de divulgação cultural, dentro de organismos reconhecidos internacionalmente como a Unesco, o Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, a Organização Nacional dos Jornalistas de Moçambique, a Associação Moçambicana de Fotografia, a Associação dos Escritores Moçambicanos. e a Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND).

c. Informações complementares

c.1 Cronologia histórico-literária (Quadro 1)

1942	Nascimento de Luís Bernardo Honwana, em Lourenço Marques, atual Maputo, capital de Moçambique
1964	1ª publicação de <i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i> , em Moçambique
1964-1967	É preso por suas atividades anticolonialismo, em Moçambique
1970	Inicia curso de Direito na Universidade Clássica de Lisboa, Portugal
1971	Publicação do conto “Rosita, até morrer” em Portugal e em Moçambique
1975	Independência de Moçambique
1975	Empossado Diretor de Gabinete do Presidente Samora Machel
1980	1a. edição brasileira de <i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i> (Editora Ática)
1982	Nomeado Secretário de Estado da Cultura de Moçambique
1986	Nomeado Ministro da Cultura de Moçambique
1987	Eleito membro do Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)
1991	Primeiro Presidente do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa
1994	Convidado para entrar para o Secretariado da UNESCO e nomeado Diretor do escritório regional da organização, com base na África do Sul
2017	Publicação de <i>A velha casa de madeira e zinco</i> , de sua autoria. (Maputo, Moçambique)
2017	2a. edição brasileira de <i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i> , revista e atualizada. (Editora Kapulana)

c.2 Edições da obra (Quadro 2)

Obra original

Nós matámos o Cão-Tinhoso! Lourenço Marques [atual Maputo], Moçambique: Sociedade de Imprensa de Moçambique, 1964. 1 ed. Ilustrações de Bertina Lopes (fragmentos de desenho).
 “Rosita, até morrer” (conto). Vértice, Coimbra, Portugal, v. XXXI, n. 331-32, ago-set, 1971, p. 634-635; Domingo, Maputo, Moçambique, 31 jan. 1982, p. 18.
A velha casa de madeira e zinco. Maputo, Moçambique: Alcance Editores, 2017.

Edições em português de *Nós matamos o Cão Tinhoso!*

Nós matámos o Cão-Tinhoso! Lourenço Marques [atual Maputo], Moçambique: Sociedade de Imprensa de Moçambique, 1964. 1 ed. Ilustrações de Bertina Lopes (fragmentos de desenho).
Nós matámos o Cão Tinhoso. Porto, Portugal: Afrontamento, 1972-2000.
Nós matámos o Cão Tinhoso. Lourenço Marques [atual Maputo], Moçambique: Académica, 1975.
Nós matámos o Cão Tinhoso. Maputo, Moçambique: INLD, 1978; 1984.
Nós matamos o Cão-Tinhoso. São Paulo, Brasil: Ática, 1980.

Nós matámos o Cão-Tinhoso. Lisboa, Portugal: Biblioteca Editores Independentes, 2008.

Nós matámos o Cão-Tinhoso. Lisboa, Portugal: Cotovia, 2014.

Nós matámos o Cão-Tinhoso! Maputo, Moçambique: Alcance Editores, 2014. (Edição comemorativa de acordo com a 1 ed. de 1964).

Nós matamos o Cão Tinhoso! São Paulo: Kapulana, 2017. [Vozes da África]

Traduções de *Nós matamos o Cão Tinhoso!*

We killed mangy-dog and other Mozambique stories. Trad. de Dorothy Guedes. Londres, Inglaterra: Heinemann Educational Books, 1969.

Wir haben den Rüdigen Hund getötet. Leipzig, Alemanha: Verlag Philipp Reclam, Erzählungen Taschenbuch, 1980.

Svarta Händer. Övers Birgitta de Mello Viana. Norsborg, Suécia: Hedenlans, 1980.

Nous avons tué le chien-teigneux. Dakar (Senegal), Abidjan (Costa do Marfim), Lomé (Togo): Les Nouvelles Éditions Africaines, 1983.

We killed mangy-dog and other Mozambique stories. Trad. de Dorothy Guedes (1969). Harare, Zimbábue: Zimbabwe Publishing House, 1987.

Matamos al perro sarnoso. Havana, Cuba: Editorial Arte y Literatura, 1988.

Nous avons tué le chien teigneux. Trad. de Michel Laban. Paris, França: Editions Chandeigne, 2006.

Nosotros matamos al perro-tiñoso. Madri, Espanha: Baobab Editorial, 2008.

c.3 Prêmios e destaques (Quadro 3)

Prêmios e destaques

1º lugar no Concurso Literário Internacional da revista *The Classic*, África do Sul, 1965.

“Prémio José Craveirinha de Literatura 2014”, Associação dos Escritores Moçambicanos, Moçambique.

Nós matamos o Cão Tinhoso! – Classificado entre os “100 melhores livros africanos do século XX”, (Creative Writing), 2002. Uma iniciativa da “Zimbabwe International Book Fair”, com a colaboração de African Publishers Network (APNET), Pan-African Booksellers Association (PABA), associações de escritores africanos, conselhos para o desenvolvimento do livro e associações de bibliotecas.

Edições especiais sobre *Nós matamos o Cão Tinhoso!*

MACHUDE, Abudo. *A recepção crítica de Nós Matámos o Cão-Tinhoso*. Maputo, Moçambique: Alcance Editores, 2014.

TAVARES, Ana Paula; MENDONÇA, Fátima (Organizadoras). *Nós Matámos o Cão-Tinhoso – Jornada comemorativa*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian; Theya Editores, 2014.

c.4 Resumos dos contos

1º conto: “Nós matamos o Cão Tinhoso!”

O conto que dá título ao livro é narrado por Ginho, menino negro moçambicano, que dá voz também a

alguns outros contos do livro. A história é centrada na figura do Cão tihoso, um cachorro de rua que anda pela cidade com sua pele sarnenta e moscas sempre zumbindo ao seu redor. Ginho e seus colegas de classe são incumbidos pelo Doutor da Veterinária de matar o cão, pois o Senhor Administrador não o quer mais vê-lo andando pelas ruas. Enquanto os outros meninos estão, aparentemente, animados com a tarefa, Ginho pondera sobre a vida do cão, sobre Isaura, menina que cuida do cão, e sobre sua própria relação com o animal, que, mesmo sarnento, doente e fedorento, é carinhoso e manso e, ao ser conduzido para o matagal onde será morto, parece saber o que vai acontecer e tenta escapar com medo. No momento de executar o bicho, todos os meninos parecem hesitar, porém, tentam se mostrar corajosos e como se não se importassem com o ato que estavam cometendo. Apenas Ginho tenta voltar atrás, mas, instigado pelos outros meninos, que o fazem sentir vergonha por seus sentimentos referentes ao Cão tihoso, acaba dando o primeiro dos muitos tiros que matam o animal.

2º conto: “Inventário de imóveis e jacentes”

Em “Inventário de imóveis e jacentes”, segundo conto do livro, Ginho descreve a casa em que mora com os pais e seis irmãos. Além de descrever cada cômodo, com seus objetos e móveis, Ginho também conta um pouco da dinâmica e da história de sua família.

3º conto: “Dina”

“Dina”, o terceiro conto do livro, conta a história de Madala, um homem idoso que trabalha em uma machamba, ou seja, uma plantação, colhendo milho. Dina é a hora do almoço, momento em que os trabalhadores da machamba e outros se juntam para comer, conversar e, principalmente, descansar por alguns minutos do trabalho árduo que efetuam. Enquanto estão aproveitando o dina, Maria, filha de Madala, vem visitar o pai. Os dois conversam sobre a situação da família e Madala pensa sobre a reputação da filha, triste por saber que, como ela deitava-se com muitos homens, nenhuma iria querer casar com ela. O capataz, sem perceber que Maria é filha de Madala, puxa a moça para dentro do matagal em frente a todos, e os dois ficam juntos. Indignados, os outros trabalhadores dizem ao velho Madala que, se ele quisesse, eles se rebelariam contra o capataz, em solidariedade. Porém, o velho, cansado, triste e resignado, não tem forças para se indignar como os companheiros mais jovens. Após ficarem juntos, Maria explica ao capataz que Madala é seu pai. O capataz, então, dá uma garrafa de álcool a Madala como um pedido de desculpas, e o velho bebe. Um dos trabalhadores jovens se nega a voltar ao trabalho, e o capataz quebra uma garrafa em sua cabeça. Depois disso, tudo volta ao normal, os trabalhadores na machamba debaixo do sol, esperando o próximo dina.

4º conto: “A velhota”

Em “A velhota”, quarto conto presente no livro, um rapaz retorna para casa depois de apanhar na rua. Ao chegar, encontra a velhota, sua mãe, dando de comer aos irmãos mais novos, que são crianças pequenas. A mãe insiste para que o rapaz coma, e ele insiste que não tem fome, e, mesmo que tivesse, só avia sobrado arroz queimado para ele e a mãe comerem. Percebendo-o estranho, talvez zangado, a velhota pergunta ao filho se lhe bateram. Os irmãos aproximam-se, querendo ouvir o relato. Mas o rapaz, querendo proteger a inocência das crianças, não quer contar-lhes sobre como o mundo é injusto, destrói e arranca tudo de quem vive como eles. Deitado no colo da mãe, o rapaz encontra consolo e amor, e alguma esperança de que no futuro tudo seria diferente.

5º conto: “Papá, cobra e eu”

No conto “Papá, cobra e eu”, o quinto conto do livro, Ginho conta a história de um dia em que o pai encontra uma cobra na capoeira. A mãe quer que o pai mate o animal, já que ele vinha comendo as galinhas da família e ela temia que atacasse algum de seus filhos. O pai promete resolver o problema no dia seguinte, um domingo, e vai para a machamba trabalhar. Porém, Ginho resolve entrar na capoeira para observar a cobra e, talvez, matá-la sozinho. Seu irmãozinho, Nandito, segue-o para dentro da capoeira, e fica muito assustado quando vê a cobra, mas não consegue sair do local. Além dele, também entram na capoeira o cachorro da família, Totó, e Lobo, cachorro de um vizinho branco. Os cães se assustam com a cobra e passam a ladrar para ela; eventualmente, Lobo é picado e acaba morrendo. Ginho e Madunana, empregado da família, matam a cobra. Porém, mais tarde, depois de o pai chegar em casa, o Sr. Castro vem cobrar a morte de seu cão, ameaçando a família caso um valor não fosse pago. Ginho fica triste ao ver o pai ser humilhado e não reagir. O conto termina com o pai explicando ao filho que às vezes é preciso abaixar a cabeça, mas que lutar também é necessário.

6º conto: “As mãos dos pretos”

“As mãos dos pretos” é o sexto conto do livro. Neste conto emblemático, Ginho conta sobre suas investigações acerca do fato de as palmas das mãos dos pretos serem mais claras do que o resto do corpo. Entre concepções religiosas, histórias preconceituosas, piadas e causos, é a mãe do menino que lhe dá a explicação mais verdadeira sobre a questão.

7º conto: “Nhinguitimo”

Em “Nhinguitimo”, sétimo conto presente no livro, conhecemos a história de Vírgula Oito, trabalhador da machamba do Rodrigues, dono de um bar. Vírgula Oito, além de trabalhador da machamba, também tem algumas terras de família, muito férteis, e pretende fazê-las renderem muito após a vinda do nhinguitimo, um vento forte que destruiria as grandes machambas dos patrões. Incomodado com a possibilidade de o trabalhador negro prosperar, Rodrigues fala ao administrador da província sobre as terras, que acabam sendo tiradas de Vírgula Oito. Com a chegada do nhinguitimo, Vírgula Oito perde o controle e mata vários companheiros de trabalho da machamba, além do capataz.

8º conto: “Rosita, até morrer”

Neste “conto epistolar”, Rosita pede a um amigo que escreva a Manuel uma carta ditada por ela. Escrita utilizando um português típico das camadas mais pobres de Moçambique, o conto demonstra a saudade que Rosita sente de Manuel, que a deixou para ficar com outra moça, por quem acabou sendo abandonado. Na carta, Rosita pede que ele retorne e diz que o perdoo por tê-la tratado mal. Este conto não estava presente na edição original do livro, mas foi adicionado à edição brasileira lançada em 2017.

3. JUSTIFICATIVAS:

a. Temas

Em seus contos, o autor traça cenários em que apresenta temas como diversidade, opressão, preconceito, autoritarismo, cidadania, dando voz a personagens que representam aqueles que normalmente não têm oportunidade de se expressar em um

ambiente de exploração: negros, crianças, mulheres, trabalhadores do campo, idosos e, claro, os animais, como o Cão Tinhoso!

Em *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, destacamos alguns temas principais, que podem ser abordados nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

- Encontros com a diferença
- Sociedade, política e cidadania
- Conexões culturais

Tema 1: Encontros com a diferença

O momento histórico retratado nos contos é de Moçambique no período de dominação portuguesa, em que as diferenças sociais, raciais e de gênero nos são reveladas.

No dia a dia retratado nos contos, é possível verificar as relações entre brancos, negros, mulatos e indianos. Também são retratadas as relações entre crianças e adultos, homens e mulheres, patrões e empregados. Além disso, o encontro entre pessoas e animais é tratado sempre com emoção.

É também importante perceber que o contato dos leitores brasileiros com a obra moçambicana constitui, por si só, um poderoso encontro com o diferente, servindo não apenas para diversificar o repertório literário em língua portuguesa, mas também para provocar a identificação de professores e alunos com um país que, mesmo distante e distinto, carrega inúmeras proximidades com o Brasil.

Tema 2: Sociedade, política e cidadania

A dominação colonial portuguesa e a luta pela libertação dos moçambicanos estão presentes em todos os contos da obra, como o dia a dia das crianças na escola, a relação entre as autoridades e a população em geral, as diferenças de atitudes das crianças e adultos de raças e níveis sociais diferentes, dentre brancos, negros, indianos. Ou ainda, a relação entre crianças da cidade e crianças do campo.

Nos contos, também temos a relação de dominação entre patrão e empregado; homem e mulher; adulto e criança; e o tratamento dado aos animais, seres despossuídos que não podem escolher seu destino. As relações políticas, sociais e culturais entre os dois países estão representadas na sociedade mostrada por Luís Bernardo Honwana nos contos de *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, de forma emocionante e atraente.

Tema 3: Conexões culturais

A abordagem do tema *conexões culturais* é de alta pertinência para o estudo dessa obra literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Justifica-se principalmente porque o estudo do diálogo cultural entre um país africano, Moçambique, e o Brasil, atende à Lei 11.645, de 2008, que afirma: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”.

Luís Bernardo Honwana situa as cenas de suas narrativas em país africano, Moçambique, que historicamente teve e tem vínculos com o Brasil. Além disso, é possível, a partir da leitura dessa coletânea de contos, estudar a proximidade e as diferenças dos aspectos culturais de Brasil e Moçambique, como os traços da colonização portuguesa e as práticas culturais nas sociedades dos dois países.

É possível também dar destaque às correspondências culturais entre África e Brasil, ao abordar o português de Moçambique e suas expressões linguísticas.

O texto é escrito em Português, língua oficial de Moçambique, mas Luís Bernardo utiliza também termos das línguas locais para expressar traços culturais de Moçambique, como nomes de árvores, regiões, rios, alimentos, vestuário e expressões afetivas. É uma forma de aproximar o leitor do cidadão moçambicano em sua luta diária em ambiente hostil. O autor, ao aproximar o leitor do vocabulário local, leva-o a conhecer Moçambique.

O vocabulário, portanto, pode ser estudado como uma forma reveladora da cultura africana. No livro, expressões locais estão destacadas em notas de rodapé explicativas. Alguns exemplos:

- **berlinde**: pequena bola de vidro; bola de gude.
- **cacimba**: nevoeiro; neblina.
- **canhueiro**: árvore que se encontra no sul de Moçambique e que dá um fruto chamado canhu, com o qual se faz um fermentado.
- **capulana**: tecido colorido, muito comum em Moçambique, com o qual as mulheres enrolam o corpo.
- **Chiça!**: expressão de irritação, desprezo.
- **gala-gala**: tipo de lagarto de cabeça azul que habita em árvores grandes.
- **m'tchovelo**: espécie de caldo; molho.
- **madala**: ancião; idoso.
- **nhoka (nhoca)**: cobra; serpente.

b. Categoria

Nós matamos o Cão Tinhoso!, de Luís Bernardo Honwana, é obra que pode ser classificada na **Categoria 2: Obras literárias voltadas para os estudantes do 8º. e 9º. anos.**

O estudo dessa obra literária atende aos requisitos relativos ao “Campo artístico-literário” da Base Nacional Comum Curricular, que indica que “a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados”.

Atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura dos contos de *Nós matamos o Cão Tinhoso!* permitem o desenvolvimento de estratégias compatíveis com o nível de escolaridade dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como pesquisa, compreensão e interpretação de textos, produção oral e produção escrita.

c. Gênero

O gênero *conto*, narrativa ficcional curta, permite que práticas de pré-leitura, leitura e pós-leitura sejam desenvolvidas tanto em sala de aula como em atividades extra-classe, individualmente ou em grupos, com produção oral ou escrita.

As narrativas ágeis e comoventes de Luís Bernardo Honwana provocam reflexões de dimensão humanizadora que permitem que o estudante se transforme em um leitor-fruidor, capaz de gerar transformações a partir de suas reflexões sobre o texto literário.

Para tanto, o estudo do gênero *conto*, seus elementos, estrutura, significados e estilo, é perfeitamente compatível para os 8º. e 9º. anos do Ensino Fundamental.

Bastante interessante também é a possibilidade de os contos literários de *Nós matamos o Cão Tinhoso!* poderem servir de motivação para a atividade de produção de textos de cunho jornalístico, prática de linguagem prevista para esses anos de escolaridade na Base Nacional Comum Curricular.

4. ABORDAGEM DA OBRA LITERÁRIA

a. Orientações e subsídios

O objetivo é garantir que o estudante cumpra as etapas principais da abordagem da obra literária: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Além disso, ao final do estudo da referida obra literária, o estudante deverá ser capaz de fazer conexões temáticas com outras áreas do conhecimento, como História e Geografia.

Além do próprio livro, o estudante e o professor devem poder contar com material e equipamentos suficientes para o desenvolvimento das atividades, como meios para fazer pesquisa, concluir leituras e produzir textos. Portanto, todos deverão ter acesso a fontes de dados, em meios presenciais ou pela internet. Seguem algumas sugestões ao professor:

PRÉ-LEITURA:

- apresentação do livro ao aluno: explicar o que é ISBN e Ficha Catalográfica; como tomar notas de informações relevantes, etc.;
- apresentação de indicações de pesquisa a ser feita pelo estudante sobre autor, obra e país de origem (Moçambique) para que se familiarize com a obra e a contextualize e possa relacioná-la a várias áreas do conhecimento; orientação sobre o registro de informações obtidas;
- indicação de bibliografia e links de internet para essa fase inicial da pesquisa;
- debate entre os alunos, com supervisão do professor, para troca de ideias sobre as informações pesquisadas;
- síntese, pelo professor, dos itens pesquisados pelos alunos, acompanhada de informações complementares;
- link inicial sugerido: CPLP – Comissão dos Países de Língua Portuguesa: <https://www.cplp.org/>

LEITURA

- em sala, apresentação do livro aos estudantes;
- orientação de leitura de forma a que o aluno seja um leitor-fruidor do texto, com potenciais habilidades para ser agente transformador;
- orientação ao aluno sobre a pesquisa vocabular dos termos regionais.

PÓS-LEITURA

- organização de grupos de discussão de leitura (por contos ou da obra completa);
- desenvolvimento de atividades de apresentação das leituras feitas (em grupo ou individuais);
- condução de debates sobre os temas do conteúdo curricular e outros que os estudantes indiquem;
- condução de atividades de produção oral e escrita a partir da leitura da obra literária. Podem ser relatos orais ou textos escritos em forma literária ou jornalística.

- b. Propostas de atividades a serem conduzidas pelo professor:
- apresentações de informações em formato de slides (*PowerPoint*);
 - apresentação de mapas que localizem Moçambique, Brasil e Portugal;
 - apresentações de manifestações culturais moçambicanas, como música, dança, gastronomia etc.
 - organização de atividades de pesquisa individuais e em grupos, do livro todo ou cada grupo com um conto;
 - acesso a links de pesquisa e a vídeos;
 - organização de roda de leituras;
 - mediação de mesa de debates entre os alunos a partir de temas identificados;
 - proposta de leitura ou reconto de trechos em voz alta (habilidade oral);
 - orientação para elaboração de textos escritos a partir da obra lida: resumo, adaptação, crítica, elaboração de notícias, entrevista ao autor etc.
 - orientação para debates e outras atividades que incluam outras disciplinas do conhecimento: Artes, História, Geografia, etc.

5. CONCLUSÃO

Essa primeira parte do *Manual do Professor* justifica que a obra literária possa ser objeto de estudo nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos), tanto por atender aos temas desse nível de escolaridade, como por ser uma obra de alta qualidade literária motivadora de emoções e reflexões temáticas importantes.

Na sequência, vamos apresentar mais duas seções:

- “Orientações para as aulas de língua portuguesa”;
- “Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar”.

A última parte do *Manual do Professor* é uma vídeo-aula que resume, na forma de material audiovisual tutorial, as orientações das seções anteriores.

II ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. INTRODUÇÃO

Esta é a segunda parte do *Manual do Professor* sobre a obra literária *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana. A primeira parte versou sobre *orientações gerais* nas fases de pré e pós-leitura. A presente parte contém orientações e subsídios especificamente para as aulas de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos).

Tem como finalidade dar orientações e apoio aos professores de Língua Portuguesa para desenvolver atividades de pré e pós-leitura da obra literária em conformidade com as PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

São apresentados meios, métodos e sugestões de material de apoio para a abordagem da expressão linguística na obra literária, motivando os alunos para a leitura e levando-os a refletir e a produzir textos a partir da coletânea de contos *Nós matamos o Cão Tinhoso!*.

Os subsídios para a prática da leitura estão apresentados em forma de etapas para a abordagem da obra, em dois momentos: pré-leitura e pós-leitura.

As etapas, a serem desenvolvidas em sala de aula e em outros ambientes estão organizadas em: atividade principal, conteúdo, dinâmica e material de apoio.

Ao final, estão dispostos os seguintes complementos, como anexos:

1. Ficha de leitura (modelo)
2. Glossário da obra (para consulta)
3. Trechos da obra (para consulta e citação)
4. Referências bibliográficas (para consulta)

2. SUBSÍDIOS PARA A ABORDAGEM DA OBRA LITERÁRIA

Na fase da pré-leitura da obra literária, faz-se necessária uma aproximação preliminar para motivar e despertar o estudante para a leitura e o estudo do livro. Seguem algumas indicações para essa abordagem preliminar:

- alunos e professor devem ter acesso ao livro impresso da obra literária;
- professor deve ter acesso também ao *Manual do Professor*;

- alunos e professores devem ter acesso a equipamento e/ou material de apoio para o desenvolvimento das atividades.

Na fase da pós-leitura da obra literária, espera-se que o aluno, além da apreciação da obra, seja capaz de contextualizá-la e relacioná-la a outros conteúdos.

Etapas sugeridas de abordagem da obra na **PRÉ-LEITURA** e na **PÓS-LEITURA**:

1ª – Atividades em sala de aula (pré-leitura):

Atividade principal	Conteúdo	Dinâmica	Material de apoio Referências
Apresentação formal do livro	Apresentação do livro: capas, lombada, orelhas, ficha catalográfica, ISBN, partes que o compõem (dedicatória, os contos, notas de rodapé).	Explicação inicial do professor sobre dados técnicos do livro: ISBN, Ficha Catalográfica etc. Atividade de expressão oral, interativa entre alunos e professor. Atividade de motivação dos alunos para folhear o livro de forma a se interessar e comentar o que vê e lê. Orientação aos alunos: como tomar notas de informações relevantes etc.	Livro impresso (obra literária)
Debate inicial	Sobre os aspectos apresentados, com esclarecimentos de dúvidas; destacar que o livro em estudo é uma edição brasileira, mas que a edição original é moçambicana, e que houve outras em outros países.	Troca inicial de ideias a partir do primeiro contato com o livro.	Livro impresso (obra literária)
Apresentação preliminar da obra literária	A partir dos comentários da atividade anterior, fazer uma apresentação sucinta da obra, de modo a despertar o interesse do aluno: título, autor, idioma, país de origem, gênero etc.	Exposição oral por parte do professor, com abertura para perguntas e esclarecimentos iniciais. A ideia é provocar interesse pela leitura.	Livro impresso (obra literária)

Destaque de aspectos da obra a serem analisados inicialmente	1 – A EXPRESSÃO LINGUÍSTICA – idioma do livro em estudo: inicialmente escrito em Língua Portuguesa, versão de Portugal; mas a edição brasileira está na ortografia em vigor no Brasil; apresentar alguns dados sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; Exemplificar algumas diferenças ortográficas como: facto/ fato; autónomo/ autônomo. Línguas de Moçambique: Língua oficial (Português) e línguas nativas locais (verbetes das notas de rodapé). A língua portuguesa no mundo: países em que a língua portuguesa é oficial (a CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).	Apresentação oral e visual: apresentação de <i>PowerPoint</i> (parte 1), com intervalos para perguntas e esclarecimentos sobre a Língua Portuguesa. A ideia não é fazer uma análise exhaustiva da expressão linguística. Isso deverá ser pesquisado posteriormente pelos alunos e resgatado pelo professor na fase de pós-leitura. Indicação de sites de pesquisa para os alunos.	Livro impresso (obra literária) PowerPoint (parte 1) sobre os aspectos em destaque. Links: Acordo ortográfico da Língua Portuguesa: http://www.camara.gov.br/internet/reformaortografica/decreto_e_texto_do_acordo.pdf Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa: http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario
Destaque de aspectos da obra a serem analisados inicialmente	2- O PAÍS: Moçambique – dados geográficos, históricos, culturais; língua oficial e outras línguas faladas no país; indicar links para complementação de pesquisa.	Apresentação oral e visual: continuação da apresentação de <i>Power point</i> (parte 2), com intervalos para perguntas e esclarecimentos sobre o país. Apresentação de alguns aspectos disponíveis em sites/ links de credibilidade como o da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e o Portal oficial do país. Indicação de sites de pesquisa para os alunos.	Livro impresso (obra literária). Mapas que contextualizem Moçambique na África; Moçambique e Brasil; África e América do Sul; Oceanos Índico e Atlântico. PowerPoint (parte 2) sobre os aspectos em destaque. Links: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: https://www.cplp.org/ Portal do Governo de Moçambique: http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Informacao-Geral http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Geografia-de-Mocambique/Mapa

Destaque de aspectos da obra a serem analisados inicialmente	3- O GÊNERO: - coletânea de contos; - o conto como gênero; - os contos da obra.	Apresentação oral e visual: continuação da apresentação de Power point (parte 3), com intervalos para perguntas e esclarecimentos sobre o país. Explicação sobre o conceito de coletânea. Resgate do conceito de conto, gênero de narrativa estudado em anos anteriores. Destacar que: - a obra é ficcional; - é composta por 8 contos independentes; - os contos podem ser lidos em qualquer ordem, mas que a sequência em que estão publicados é a indicada pelo autor; - os 7 primeiros contos foram publicados em conjunto, em 1964; e que o 8º. conto foi publicado posteriormente em revista e jornal; foi incluído em livro pela primeira vez na presente edição brasileira (2017). Indicação de sites de pesquisa para os alunos.	Livro impresso (obra literária). Material didático disponível: livro ou outro material de apoio. PowerPoint (parte 3) sobre os aspectos em destaque. Trechos ou resumos dos contos da obra literária em estudo.
--	---	---	---

2ª – Atividades extraclasse: pesquisa dos aspectos apresentados na etapa anterior e leitura da obra (pré-leitura):

Atividade principal	Conteúdo	Dinâmica	Material de apoio Referências
Pesquisa sobre o AUTOR	Vida e obra de Luís Bernardo Honwana	Orientar os alunos para fazer a pesquisa sobre os 4 aspectos (autor, obra, país, idioma), individualmente ou em grupos. A ideia é que apresentem os resultados em aula futura.	Livro impresso (obra literária) Informações complementares em publicações impressas e/ou online indicadas pelo professor e outras.

Pesquisa sobre a OBRA LITERÁRIA	<i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i>	idem	Livro impresso (obra literária) Informações complementares em publicações impressas e/ou online indicadas pelo professor e outras.
Pesquisa sobre o PAÍS	Moçambique: - geografia - história - política - cultura - língua - atualidades	idem Sugestão: desenvolver atividades interdisciplinares.	Livro impresso (obra literária) Informações complementares em publicações impressas e/ou online indicadas pelo professor e outras.
Pesquisa sobre a EXPRESSÃO LINGUÍSTICA	A expressão linguística em Moçambique: a língua portuguesa e as línguas nativas	idem	Livro impresso (obra literária) Informações complementares em publicações impressas e/ou online indicadas pelo professor e outras.

3ª – Atividades em sala de aula (pré-leitura):

Atividade principal	Conteúdo	Dinâmica	Material de apoio Referências
Apresentação dos resultados de pesquisa aos colegas e ao professor	1– O autor 2 – A obra literária 3 – O país 4 – A expressão linguística	Apresentação oral e/ou audiovisual, por parte dos alunos (individualmente ou em grupos) dos resultados obtidos.	Livro impresso (obra literária) Apresentação em formato a escolher. Links: obtidos nos resultados da pesquisa.
Análise e síntese dos resultados	Todos os itens tratados anteriormente.	Debate sobre os resultados obtidos, mediado pelo professor. Registro dos resultados do debate.	Livro impresso (obra literária) Material de pesquisa dos alunos e do professor.
Orientação (1) para a fase de leitura da obra	Leitura do livro completo.	Orientação para a leitura individual.	Ficha de leitura.
Orientação (2) para a fase de leitura da obra	Leitura do livro completo.	Organização de grupos de trabalho (por conto, por tema).	Livro impresso (obra literária)

Orientação (3) para a fase de pós-leitura da obra	Leitura do livro completo. Contextualização histórica e cultural da obra.	Orientação para identificação de trechos e temas que poderão ser abordados na fase de pós-leitura, como: - roda de leitura; - debate; - apresentação de seminário; - elaboração de textos escritos.	Livro impresso (obra literária)
---	--	---	--

4ª – Atividades em sala de aula (pós-leitura):

Atividade principal	Conteúdo	Dinâmica	Material de apoio Referências
Apresentação e análise dos resultados	A obra literária <i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i> , de Luís Bernardo Honwana: apresentação e contextualização.	Roda de leitura; Debate sobre a leitura. Apresentação dos grupos (por contos); Mediação do professor para identificação de temas e contextualização da obra.	Livro impresso (obra literária): texto integral, resumos e trechos dos contos.
Análise da estrutura, elementos e temas da obra	Temas e técnicas de ficção: o conto de Luís Bernardo Honwana: - Gênero: conto; - Estrutura da narrativa; - Elementos da narrativa. Temas sugeridos: - Encontros com a diferença; - Sociedade, política e cidadania; - Conexões culturais Outros temas: sugeridos por alunos e professor.	Apresentação oral interativa sobre elementos, estrutura da narrativa e temas de cada conto: por grupo.	Livro impresso (obra) Contos selecionados da obra literária. Trechos dos contos.
Análise dos resultados	Temas e técnicas de ficção na obra de Luís Bernardo Honwana, a partir da obra <i>Nós matamos o Cão Tinhoso!</i>	Debate sobre a abordagem realizada pelos alunos.	Livro impresso (obra literária).

Análise dos resultados	Expressão linguística: vocabulário e gramática.	Discussão sobre diferenças e semelhanças entre o português brasileiro e o moçambicano, abrindo caminho para discussões de questões como as possibilidades da língua, neologismos, oralidade, dentre outras.	Vocabulário da obra: textos e notas de rodapé.
Síntese e registro escrito das atividades	Atividades de produção escrita: - Ficha bibliográfica (ou ficha técnica). - Vocabulário da obra. - Texto literário e texto jornalístico. - Relatório.	Professor orienta os alunos para: - preenchimento de ficha de leitura; - composição de trechos com o uso dos verbetes do glossário de termos locais (do livro); - composição de texto jornalístico a partir da obra literária lida; - elaboração de relatório sobre a obra, a partir das apresentações orais, com Introdução, Descrição das atividades, Análise dos Resultados e Conclusão.	1. Ficha de leitura. 2. Glossário. 3. Trechos dos contos.

3. CONCLUSÃO

Essa segunda parte do *Manual do Professor* demonstra que a obra literária pode ser objeto de estudo em *Língua Portuguesa* porque permite a abordagem de temas, expressão linguística e contexto cultural contemplados nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos).

A terceira seção do *Manual do Professor* será sobre:

- “Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar”.

A última parte do *Manual do Professor* é uma vídeo-aula que resume, na forma de material audiovisual tutorial, as orientações das seções anteriores.

FICHA DE LEITURA

Leitor/a:
Data da leitura:

DADOS DESCRITIVOS

Título da obra	
Autor	
Série	
ISBN	
Idioma original	
Editora	
Cidade/ País	
Ano da edição	

ESTRUTURA/ SUMÁRIO (em itens)

--

SINOPSE DA OBRA (1 parágrafo)

--

DESTAQUES, CITAÇÕES

COMENTÁRIOS

GLOSSÁRIO (notas de rodapé da obra literária – edição brasileira)

1. **Lourenço Marques:** nome de Maputo, capital de Moçambique, durante o domínio português, até sua independência, em 1975.
2. **Scala:** cinema na parte baixa da cidade de Maputo, junto ao café do mesmo nome.
3. **Continental:** tradicional café e casa de lanches na parte baixa da cidade de Maputo, Moçambique.
4. **gala-gala:** tipo de lagarto de cabeça azul que habita em árvores grandes.
5. **Suca!:** expressão utilizada para expulsar alguém ou para exprimir reprovação ou rejeição. Sai daqui!
6. **jogar à baliza:** jogar no gol; como goleiro.
7. **leiteira (jogo):** sorte.
8. **Chiça!:** expressão de irritação, desprezo.
9. **é bera:** diz-se da situação ruim, inconveniente, desagradável.
10. **peva (sem fazer peva):** sem fazer nada.
11. **fixe:** pessoa leal, agradável.
12. **canhueiro:** árvore que se encontra no sul de Moçambique e que dá um fruto chamado canhu, com o qual se faz um fermentado.
13. **micaia:** acácia robusta; árvore ou arbusto da família das leguminosas, com folhagem miúda, também chamada espinhosa. Na sua forma de arbusto, é usada como cerca à volta das casas, no campo.
14. **monhé:** comerciante de origem indiana ou paquistanesa. (designação depreciativa)
15. **labrego:** campônio; pessoa sem educação. (designação depreciativa)
16. **maguerre:** branco inculto. (designação depreciativa)
17. **berlinde:** pequena bola de vidro; bola de gude.
18. **caril:** nome atribuído a uma variedade de molhos que acompanham arroz ou massa de milho; prato típico de Moçambique.
19. **sumaúma:** semente fibrosa da sumaumeira, árvore de grande porte, com tronco robusto; árvore-da-lã, espécie de paineira.
20. **guarda-fatos:** guarda-roupas.
21. **madala:** ancião; idoso.
22. **machamba:** terreno agrícola para produção familiar, terra de cultivo.
23. **magaíça:** antiga denominação dos emigrantes moçambicanos que iam trabalhar nas minas da África do Sul.
24. **chicafo:** comida, em “fanagalô”, o crioulo falado entre os trabalhadores emigrantes nas minas da África do Sul.
25. **kuka:** cozinheiro em “fanagalô”, o crioulo falado entre os trabalhadores emigrantes nas minas da África do Sul.

26. **botwa**: panela de ferro com três pernas, muito utilizada nas cozinhas das plantações.
27. **capulana**: tecido colorido, muito comum em Moçambique, com o qual as mulheres enrolam o corpo.
28. **cocuana**: idoso; ancião.
29. **côi**: papa sólida de farinha de milho de preparação grosseira que se come com um molho.
30. **m'tchovelo**: espécie de caldo; molho.
31. **ucoco**: borra; raspa; arroz queimado que fica agarrado ao fundo da panela.
32. **giro**: interessante, bonito.
33. **nhoka (nhoca)**: cobra; serpente.
34. **Tatana, ha ku dumba Hosi ya tilo ni misaba**: Confiamos em ti, Senhor da Terra e do céu (em ronga, língua de Moçambique).
35. **Incomáti**: rio que nasce na África do Sul e percorre a província de Maputo, no sul de Moçambique.
36. **sécua**: ganso; pato bravo.
37. **refilango (do v. refilar)**: reação; resistência.
38. **nhinguitimo**: Sul; vento que vem do Sul.
39. **Libombos**: cadeia montanhosa vulcânica ao Sul de Moçambique, junto às fronteiras com a Suazilândia e a África do Sul.
40. **camisola**: camiseta.
41. **caqui**: tecido resistente, de algodão da cor do barro; espécie de brim.
42. **swazi (suázi)**: língua bantu do grupo angue, falada na Suazilândia e na África do Sul.
43. **changane (changana)**: língua do grupo étnico bantu, da província de Gaza, região Sul de Moçambique.
44. **fato**: terno; roupa em geral.
45. **régulo**: líder da tribo, da aldeia.
46. **Bayeti (bayetti, bayete)**: saudação, reverência. Bayeti n'kossi! Salve, senhor!
47. **induna**: grande líder que faz parte do séquito do régulo; ministro.
48. **cacimba**: nevoeiro; neblina.

TRECHOS DOS CONTOS

conto 1: “Nós matamos o Cão Tinhoso!”

“O Cão Tinhoso olhava-me com força. Os seus olhos azuis não tinham brilho nenhum, mas eram enormes e estavam cheios de lágrimas que lhe escorriam pelo focinho. Metiam medo aqueles olhos, assim tão grandes, a olhar como uma pessoa a pedir qualquer coisa sem querer dizer.”

“Os outros, às vezes, calavam-se, e só o Quim é que se ria sempre, sempre, sempre e cada vez com mais força. Os outros ouviam-no quando se calavam e voltavam a rir-se com força como ele. E riam-se, riam-se, riam-se enquanto o peso no meu pescoço e cá dentro aumentava cada vez mais. Parece que nunca mais acabavam de se rir, e eu com aquilo só tinha vontade de chorar ou de fugir com o Cão Tinhoso, mas também tinha medo de voltar a sentir a corda a tremer de tão esticada, com o chiar dos ossos a querer fugir da minha mão, e com os latidos que saíam a chiar, afogados na boca fechada como ainda há bocado. Sim, eu nunca mais queria voltar a sentir isso”.

conto 2: “Inventário de imóveis e jacentes”

“O ar está pesado neste quarto, porque além de estar tudo fechado, dormem aqui, incluindo-me, 5 pessoas. Às vezes somos 6 e isso dá-se mais frequentemente, porque a cama agora ocupada pelo Papá é normalmente ocupada pela Tina e pela Gita, que agora dormem com a Mamã no outro quarto”.

“Só neste quarto é que as cortinas são diferentes. São dum pano grosso e amarelado. A Tina diz que o pano é feio, mas quando o Papá esteve preso tirou 2 cortinas e com elas fez 1 saia que não era parecida com nenhuma saia que eu me lembrasse de ter visto. Eu acho que era feia.”

conto 3: “Dina”

“Quando os músculos do pescoço lhe começaram a doer pela torção a que os submetia, mantendo a cabeça erguida, deixou cair os braços até tocar nas folhinhas carnudas e escorregadias das ervas que devia arrancar.”

“– O branco é mau... – continuou o rapaz. – Ele demora muito antes de mandar largar... Eu via isso quando trabalhava na machamba... Também não deixa as pessoas endireitarem-se por um bocado para descansar as costas... Eu vi isso numa vez... – Subitamente inspirado, o jovem virou-se para os outros. – Isto não é mentira, juro que não é mentira... Uma vez, estávamos nós a trabalhar na machamba com o branco. Fazia muito sol... toda a gente sabe que faz muito sol na machamba... Vocês vão ver por que é que eu digo que o capataz é mau. Estávamos nós a trabalhar na machamba... Fazia muito sol na machamba... – o jovem continuou a narração, cada vez mais tomado pelo entusiasmo, transferindo a audiência das suas palavras de Madala para os seus companheiros”.

conto 4: “A velhota”

“– Meu filho, os miúdos já se foram...

– Sim, eu vou dizer: eles bateram-me.

– Quem foi? Mas isso não é tudo, tu tremes...

– Sim, isso não é tudo. E até não é nada. Eles fizeram-me pequenino e conseguem que eu me sinta pequenino.”

“Ficamos silenciosos os dois, e de tal maneira estávamos abraçados que não sabia se era realmente ela que tremia. Tenho a impressão de que só neste momento é que vi as chamas, embora estivesse há muito tempo a olhar para elas.”

conto 5: “Papá, cobra e eu”

“Quando tirei o último bloco de uma rima, vi a cobra. Era uma mamba de cor muito escura. Sentindo-se descoberta, enroscou-se um pouco mais apertadamente e levantou a ca-becita triangular.”

“– Não é nada, mulher, mas o nosso filho acha que ninguém monta em cavalos doidos, e que nos farentos e mansos é onde lhes dá mais jeito, percebeste? Quando um cavalo endoidece dá-se-lhe um tiro e tudo acaba, mas aos cavalos mansos mata-se todos os dias. Todos os dias, ouviste? Todos, todos, todos enquanto eles se aguentarem de pé!...

A Mamã olhava-o de olhos esbugalhados.

– Sabes, mulher, tenho medo de pensar que isso seja verdade, mas também não tenho coragem para lhe dizer que é mentira. Ele vê... ainda hoje viu...”

conto 6: “As mãos dos pretos”

“Já não sei a que propósito é que isso vinha, mas o Senhor Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas ao chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo.”

“A minha mãe é a única que deve ter razão sobre essa questão de as mãos de um preto serem mais claras do que o resto do corpo. No dia em que falamos nisso, eu e ela, estava-lhe eu ainda a contar o que já sabia dessa questão e ela já estava farta de se rir. O que achei esquisito foi que ela não dissesse logo o que pensava disso tudo, quando eu quis saber, e só tivesse respondido depois de se faltar de ver que eu não me cansava de insistir sobre a coisa, e mesmo assim a chorar, agarrada à barriga como quem não pode mais de tanto rir”.

conto 7: “Nhinguitimo”

“Essencialmente prática, a rola sacrifica no seu voo a graça de uma pirueta e a amplitude de uma curva à necessidade de chegar mais depressa. Ninguém se lembra de ter visto uma rola a deixar-se embriagar pela carícia do vento, como frequentemente acontece à andorinha; [...]”

“De uma maneira geral, as conversas versavam sobre assuntos relacionados com a agricultura do vale: os senhores “da sociedade” discutiam o preço que o milho poderia atingir; os trabalhadores acariciavam velhos sonhos possíveis de realizar com a abundância que se previa para aquele ano agrícola; nós anunciávamos solenemente números correspondentes ao dobro e ao triplo da quantidade de sacos de milho que os nossos pais esperavam colher”.

conto 8: “Rosita, até morrer”

“Quando tu quer tu vem escançar, só escançar, conhecer tua filha comer os ovo com galinha, com cabrito quando você guenta, beber ucanhi nas família da terra, tomar banho no rio, dançar xingombela no casa de N’Dlamini, mais nada. Quer? Você vai pruguntar as pessoa que anda aqui a falar assim: Ô! Manuel tem esta nossa pele mas agora é branco, comprou ser branco nos papel, esqueceu os vovô dele que morreu, esqueceu filha dele que nasceu, esqueceu terra, esqueceu tudo. Eu diz é mentira. Manuel não pode esquencer. As pessoa ri, as pessoa diz eu não sabe, as pessoa diz cada vez eu é polícia também. Você é? Ô, vem dizer mesmo!”

“Minha boca não gosta falar coisa que meu coração está dizer, mas minha cabeça fica maluco quando minha boca não diz: eu gosto muito você. As vez eu pensa tu foi nos curandero ranjar remeido para eu gostar você.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. “História literária e ensino das literaturas de língua portuguesa”. In: *De voos e ilhas: Literatura e Comunitarismos*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

CABAÇO, José Luis. “A questão da diferença na literatura moçambicana”. *Revista Via Atlântica*. São Paulo, n. 7, out. 2004. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49786/53890>>. Acesso em 16 jul. 2018.

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (orgs.). *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

CUNHA, Maria Zilda da. “Urdiduras do diverso em horizontes éticos e estéticos na literatura para a juventude”. *Revista Via Atlântica*. São Paulo, n. 26, dez. 2014. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/88467>>. Acesso em 16 jul. 2018.

HONWANA, Luis Bernardo. “Literatura e o conceito de africanidade”. In: CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (orgs.). *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

HONWANA, Luis Bernardo. “Português: língua de fazer Moçambique?”. Comunicação apresentada no Colóquio *Português em contexto africano multilíngue: em busca de consensos*. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2012. Disponível em <<http://www.catedraportugues.uem.mz/lib/docs/ConferenciaLuisHonwana.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2018.

MACÊDO, Tania Celestino de. “A presença da literatura brasileira na formação dos sistemas literários dos países africanos de língua portuguesa”. *Revista Via Atlântica*. São Paulo, n. 13, jun. 2008. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50259>>. Acesso em 16 jul. 2018.

NOA, Francisco. *Uns e outros na literatura moçambicana: ensaios*. São Paulo: Editora Kapulana, 2017.

III. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS DE OUTROS COMPONENTES OU ÁREAS PARA A UTILIZAÇÃO DE TEMAS E CONTEÚDOS PRESENTES NA OBRA, COM VISTAS A UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

1. INTRODUÇÃO

Esta é a terceira parte do *Manual do Professor* sobre a obra literária *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana. A primeira parte versou sobre *orientações gerais* nas fases de pré e pós-leitura. A segunda parte contemplou *orientações e subsídios* especificamente para as aulas de *Língua Portuguesa* dos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos).

Nesta terceira seção, são apresentadas *orientações* para desenvolver *atividades interdisciplinares* a partir da obra literária. O objetivo é que a abordagem do texto se amplie para outras áreas e componentes curriculares dos 8º e 9º anos, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

São sugeridas atividades interdisciplinares com três componentes curriculares, ARTES, HISTÓRIA e GEOGRAFIA, sem excluir outros que o professor possa sugerir. A orientação é que os professores de Língua Portuguesa trabalhem em conjunto com os outros professores que dão aula para os mesmos estudantes, de modo a poderem desenvolver projetos interdisciplinares e poderem contar com material de apoio comum.

2. INTERDISCIPLINARIDADE

a. ARTES: a interação entre linguagens (Língua Portuguesa e Artes) propicia ao estudante a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais de diferentes origens, regiões, épocas e contextos. Além disso, o estudante pode se expressar em diferentes espaços da escola, não restritos à sala de aula. Havendo oportunidade, o estudante poderá ampliar suas manifestações para outros espaços da comunidade.

Seguem algumas sugestões de atividades de abordagem da obra literária *Nós matamos o Cão Tinhoso!* com o conteúdo curricular de Artes, e na sequência, com o das Ciências Humanas (História e Geografia).

a.1 Artes visuais

Conteúdo	Dinâmica interdisciplinar
Ilustração de capa e miolo de livros	Mediação dos professores para: - Atividade de observação: análise das características gráficas do livro impresso (texto e ilustrações): tipo de papel, acabamento, projeto de capa e miolo, títulos, subtítulos, ilustrações etc. Atividade de Produção: criação de ilustração para um dos contos. Os alunos podem produzir um pequeno livro com o conteúdo de um só conto, em formato costurado ou outro (trabalho individual ou em grupo).
Manifestações artísticas visuais em Moçambique: a pintura e a escultura.	Orientação para a pesquisa de obras de artistas moçambicanas famosas. Exemplos: - Malangatana (pintura) - Emanuel Lipanga (escultura)
A roupa como expressão.	Orientação para a pesquisa sobre as capulanas (panos que são típicos da vestimenta dos moçambicanos). - Estudo de cores e padrões. - Estudo sobre os modos de vestir. - Produção de trabalho a partir de paleta de cores e padrões analisados.

a.2 Dança e música

Conteúdo	Dinâmica
Instrumentos musicais tradicionais de Moçambique.	Orientação para a pesquisa sobre alguns instrumentos musicais tradicionais, como a <i>timbila</i> , tambores e guizos. Comparação com instrumentos brasileiros semelhantes. Apresentação audiovisual sobre a pesquisa desenvolvida.
Manifestações artísticas de dança e música	Audição de produções musicais moçambicanas (clássicas e modernas). Identificação de artistas mais conhecidos. Atividade de produção: apresentação audiovisual do resultado da pesquisa.

a.3 Teatro

Conteúdo	Dinâmica
ARTES: visuais, de música, de dança e de teatro.	Mediação dos professores dos vários componentes (Língua Portuguesa, Artes Visuais, de Dança e de Música) para a realização de um projeto dramático-musical conjunto, inspirado pela leitura da obra, com os seguintes elementos contemplados: - redação de roteiro; - projeto de cenário e figurino; - projeto de acompanhamento musical (com dança e música).

b. CIÊNCIAS HUMANAS: História e Geografia: a interação entre linguagens (Língua Portuguesa e Artes) e os componentes de História e Geografia não só enriquece a abordagem literária de *Nós matamos o Cão Tinheiro!*, como permite ao aluno fazer a contextualização da obra e desenvolver o raciocínio espaço-temporal, lembrando que espaço, tempo e movimento são categorias básicas das Ciências Humanas.

Seguem algumas sugestões de atividades interdisciplinares para abordagem da obra literária *Nós matamos o Cão Tinheiro!*, com o conteúdo curricular das Ciências Humanas.

b.1 História e Geografia

Conteúdo	Dinâmica
Espaço: identificação	Orientação para pesquisa preliminar sobre os aspectos geográficos de Moçambique e Portugal, com foco em alguns aspectos, como: - território, lugar, região, natureza e paisagem. Consulta a mapas, gráficos e outros dados disponíveis em fontes oficiais.
História: identificação	Orientação para pesquisa preliminar sobre os aspectos históricos de Moçambique, com destaque para alguns temas como: - colonização, escravidão, lutas de libertação, independência.

Literatura, História e Geografia	Mediação dos professores na orientação dos alunos para: análise dos aspectos identificados, relacionando-os aos elementos da narrativa; contextualização da obra literária no tempo e espaço (em Moçambique e com relação a outros países); análise do panorama histórico-geográfico e cultural de Moçambique em comparação ao panorama histórico-geográfico brasileiro. Atividade de produção (escrita e visual): linha do tempo em que o panorama dos dois países esteja registrado comparativamente. Atividade de produção oral: apresentação de seminários (aspectos estudados distribuídos aos grupos).
----------------------------------	---

3. CONCLUSÃO

Esta terceira parte do *Manual do Professor* indica abordagens interdisciplinares para estudo da obra literária, com sugestões de temas, disciplinas e atividades contempladas nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos).

A próxima parte do *Manual do Professor* é uma videoaula que resume, na forma de material audiovisual tutorial, as orientações das três seções anteriores.

4. MAPAS



Mapa 1: Brasil e Moçambique



Mapa 2: Moçambique